

ÍNDICE DE PREÇO TURÍSTICO

Síntese dos Resultados - IV Trimestre 2018





ÍNDICE DE PREÇO TURÍSTICO

Síntese dos Resultados - IV Trimestre 2018

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Índice de Preço Turístico – Síntese dos Resultados – IV Trimestre 2018

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Departamento de Administração

Gorete de Carvalho

Departamento

Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer Esclarecimento, contactar:

Fernando Rocha – frocha@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Janeiro 2019

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO.....	6
1 NOTA TÉCNICA	7
1.1 COBERTURA E ÂMBITO	7
1.2 ALGUNS CONCEITOS.....	8
2 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	9
3 APRECIÇÃO GERAL	10
A ANEXOS.....	15

TABELAS

Tabela 1 – Principais variações trimestrais das classes.....	12
Tabela 2 – Contribuição das Ilhas para a variação trimestral homóloga do IPT Nacional	14
Tabela 3 – Índices trimestrais	15
Tabela 4 – Taxa de variação em cadeia trimestral.....	16
Tabela 5 – Taxa de variação homóloga trimestral.....	16

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de Preços Turísticos - Taxas de variação do IPT Nacional.....	9
Gráfico 2 – Contribuição dos Produtos (p.p.) para a variação homóloga do IPT Nacional.....	10
Gráfico 3 – Variação trimestral dos produtos do IPT Nacional	11
Gráfico 4 – Variação anual do IPT Nacional e das Ilhas	12
Gráfico 5 – Índices Regionais e Nacional.....	13

NOTA INTRODUTÓRIA / ENQUADRAMENTO

O índice de Preços Turísticos (IPT) é um indicador que tem por finalidade medir a evolução no tempo dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo dos turistas. Trata-se de uma estatística de curto prazo, de extrema importância para aferição e apreciação do sector do turismo em Cabo Verde.

Convém realçar que O IPT não é, desta forma, um indicador do nível de preços registado entre períodos diferentes, mas antes um indicador da sua variação. A estrutura de consumo da atual série do IPT (2014:100) bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito aos Gastos Turísticos realizado nos meses de outubro e dezembro de 2011 conjugado com informação das Estatísticas do Turismo designadamente o número e o preço médio das dormidas.

O IPT alargou a sua cobertura no segundo trimestre de 2016 a Restaurantes, cafés e bares e Serviços de entretenimento e cultura, cobrindo atualmente três classes de produtos da Classificação do Consumo Individual por Objetivo (CCIO) o que corresponde, aproximadamente, a 90% do Total da Despesa Turística. A nível geográfico cobre cinco Ilhas (Santo Antão, São Vicente, Sal, Boa Vista e Santiago). Mais informações sobre a presente série do IPT podem ser obtidas através da consulta da nota metodológica do indicador: “Índice de Preços Turísticos Base 2014, Metodologia”, Direção das Contas Nacionais, Estatísticas Económicas e dos Serviços, Divisão das Estatísticas do Turismo do Instituto de Estatística de Cabo Verde, disponível no Portal do Sistema Estatístico Nacional através do endereço ine.cv ou www.statline.cv.

1 NOTA TÉCNICA

1.1 COBERTURA E ÂMBITO

O IPT é um índice que vem sendo implementado pelo INE de forma faseada. No primeiro trimestre de 2016 alargou-se a sua cobertura com a inclusão dos Restaurantes, cafés e bares e dos Serviços de entretenimento e cultura. Em resultado deste alargamento de âmbito as três classes de produtos da Classificação do Consumo Individual por Objetivo (CCIO) agora consideradas cobrem cerca de 90% do Total da Despesa Turística.

a) Cobertura

O IPT alargou a sua cobertura no segundo trimestre de 2016 a Restaurantes, cafés e bares e Serviços de entretenimento e cultura, cobrindo atualmente três classes de produtos da Classificação do Consumo Individual por Objetivo (CCIO) o que corresponde, aproximadamente, a 90% do Total da Despesa Turística.

b) âmbito

A nível geográfico cobre cinco Ilhas (Santo Antão, São Vicente, Sal, Boa Vista e Santiago). Mais informações sobre a presente série do IPT podem ser obtidas através da consulta da nota metodológica do indicador: “Índice de Preços Turísticos Base 2014, Metodologia”, Direção das Contas Nacionais, Estatísticas Económicas e dos Serviços, Divisão das Estatísticas do Turismo do Instituto de Estatística de Cabo Verde, disponível no Portal do Sistema Estatístico Nacional através do endereço ine.cv ou www.statline.cv.

Classes da Classificação do Consumo Individual por Objetivo (CCIO)

00	Total
C01	Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
C02	Bebidas alcoólicas e tabaco
C03	Vestuário e calçado
C04	Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis
C05	Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
C06	Saúde
C07	Transportes
C08	Comunicações
C09	Lazer, recreação e cultura
C10	Ensino
C11	Hotéis, restaurantes, cafés e similares
C12	Bens e serviços diversos

1.2 ALGUNS CONCEITOS

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível do índice entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento dos preços, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível do índice entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

Taxa de variação média dos últimos doze meses

A variação média dos últimos doze meses compara o nível do índice médio dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas nos preços. O valor desta taxa no mês de dezembro corresponde à taxa de inflação anual.

Uma vez que são necessários oito trimestres (24 meses) para o cálculo deste indicador, não é possível a sua disponibilização.

Contribuições

A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

2 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

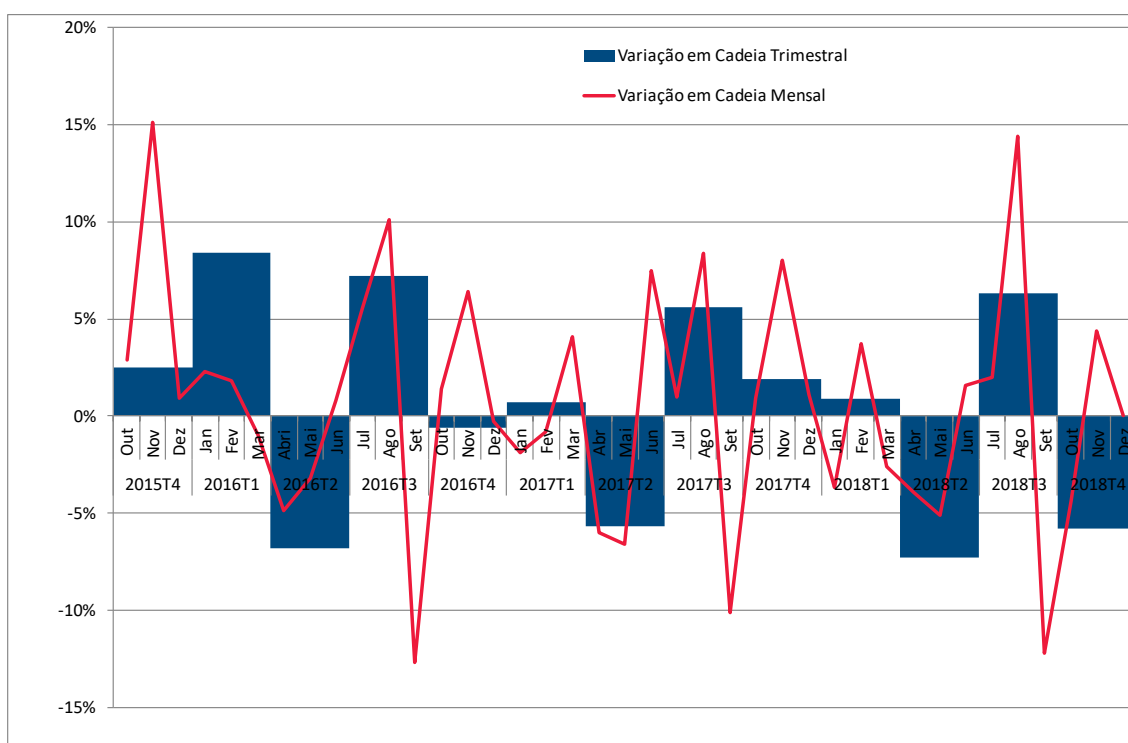
Preços da oferta turística diminuíram em termos homólogos -6,3% no quarto trimestre de 2018

No quarto trimestre de 2018 a taxa de variação homóloga registada pelo IPT foi de -6,3%, diminuindo -7,8 pontos percentuais (p.p.) face ao valor registado no trimestre anterior.

A variação trimestral observada no quarto trimestre de 2018 foi de -5,8%, inferior em -12,1 p.p. e de sentido contrário ao valor registado no trimestre anterior (6,3%), reflexo do padrão de sazonalidade deste indicador. No quarto trimestre de 2017, contrariamente ao trimestre atual, esta variação tinha sido positiva.

Em 2018, os preços da oferta turística aumentaram em média 0,1% face ao ano anterior.

Gráfico 1 – Índice de Preços Turísticos - Taxas de variação do IPT Nacional



3 APRECIÇÃO GERAL

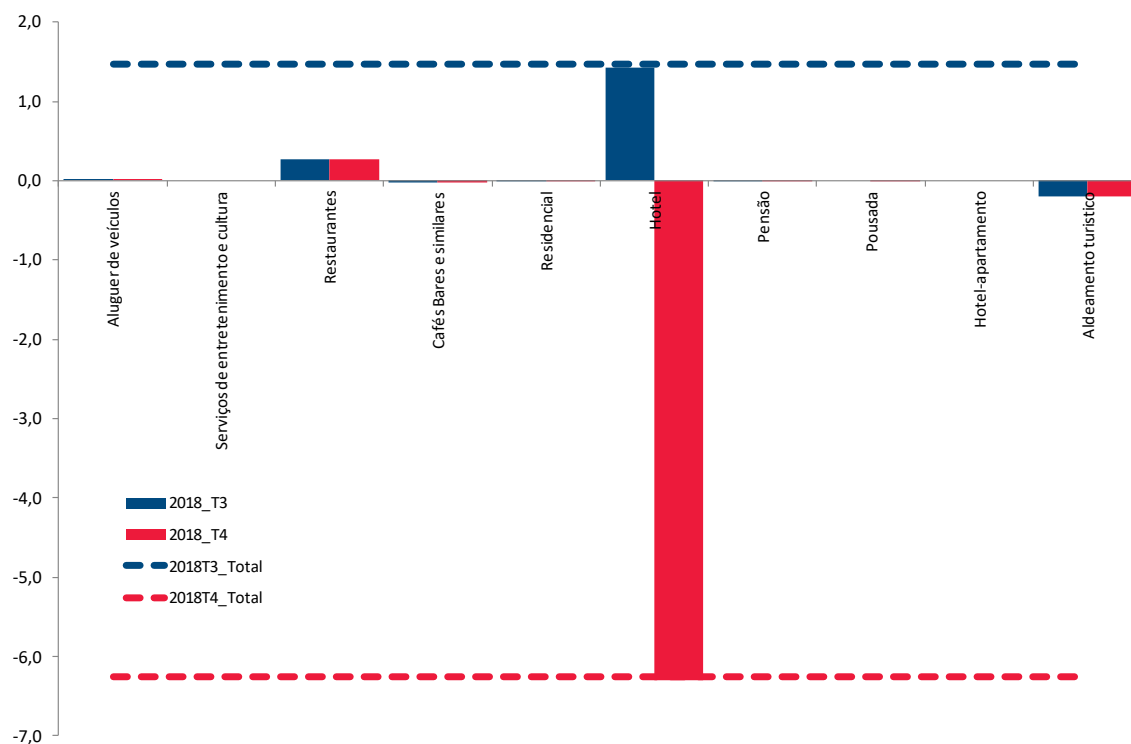
Varição Homóloga Trimestral: -6,3%

A classe dos Hotéis, Cafés e Restaurantes apresentou uma variação homóloga de -6,3%, -7,8 p.p. abaixo da que se verificou no trimestre anterior. A esta variação correspondeu uma contribuição de 1,5 p.p. para a variação do IPT Total (Gráfico 2).

Note-se que o movimento dos preços dos Hotéis com uma contribuição de -6,293 p.p. foi completamente determinante para este comportamento do IPT total. As restantes componentes dos serviços de Alojamento (Aldeamentos Turísticos, Pensões e Residenciais) apresentaram contribuições igualmente contribuições negativas, mas muito moderadas. Cafés Bares e Similares (-0,024 p.p.). No conjunto os serviços de Alojamento que correspondem a 72,7% da despesa turística apresentaram uma contribuição para a taxa de variação homóloga trimestral do IPT total de -6,501 p.p. e que foi determinante para o movimento global em termos homólogos do indicador.

Os serviços de Restauração cujo peso representa cerca de 26,3% da despesa turística em conjunto, apresentara uma contribuição positiva (0,244 p.p.) com comportamento de sinal distinto dos Restaurantes (0,267 p.p.) e dos Cafés, Bares e similares (-0,024).

Gráfico 2 – Contribuição dos Produtos (p.p.) para a variação homóloga do IPT Nacional



Varição em Cadeia Trimestral: -5,8%

A taxa de variação no trimestre em análise foi de -5,8%, inferior em -12,1 p.p. à registrada no trimestre anterior em que se situara em 6,3%. No mesmo trimestre do ano anterior verificara-se igualmente uma variação em cadeia, embora positiva (1,9%), inferior em -3,7 p.p. à do III trimestre de 2017.

Concretamente, a variação deste trimestre face ao anterior revela uma quebra muito significativa dos preços dos Serviços de Alojamento, com particular incidência nos prestados por Hotéis (-8,6). Registaram-se igualmente variações trimestrais negativas nos serviços prestados por Cafés, Bares e similares (-0,2%)

e por Pousadas (-0,1%). Nos serviços prestados por Aldeamentos Turísticos verificou-se um aumento dos preços (3,4%).

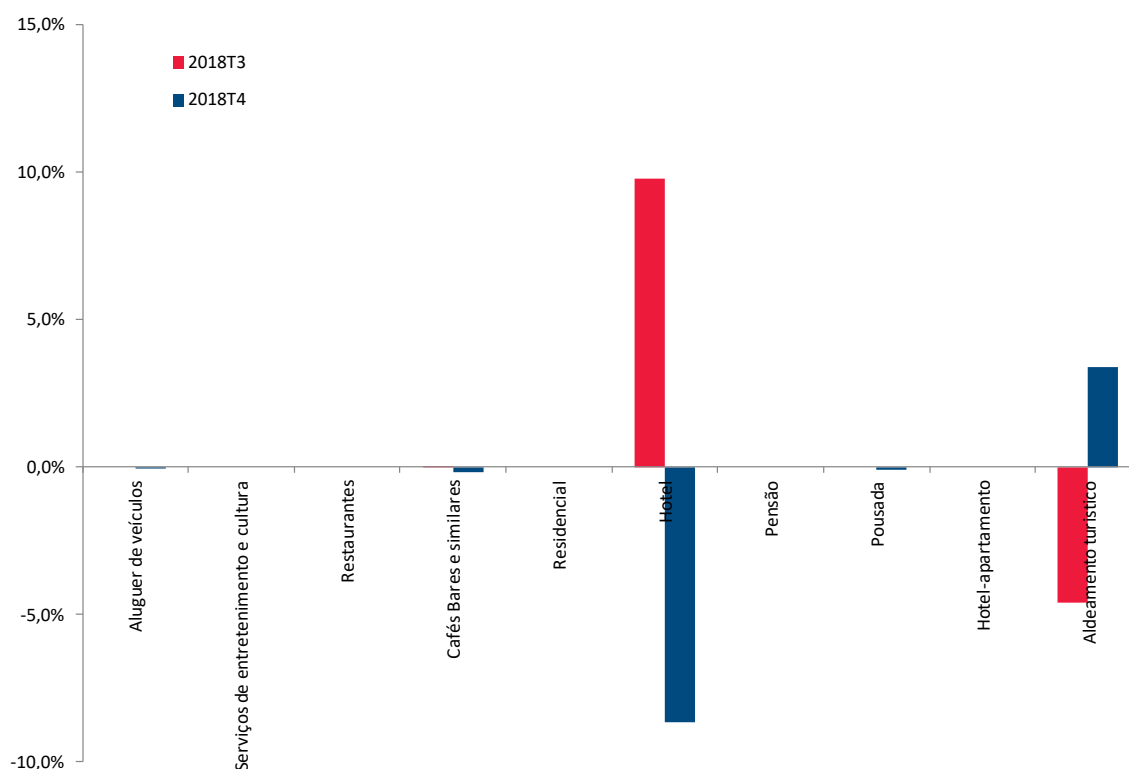
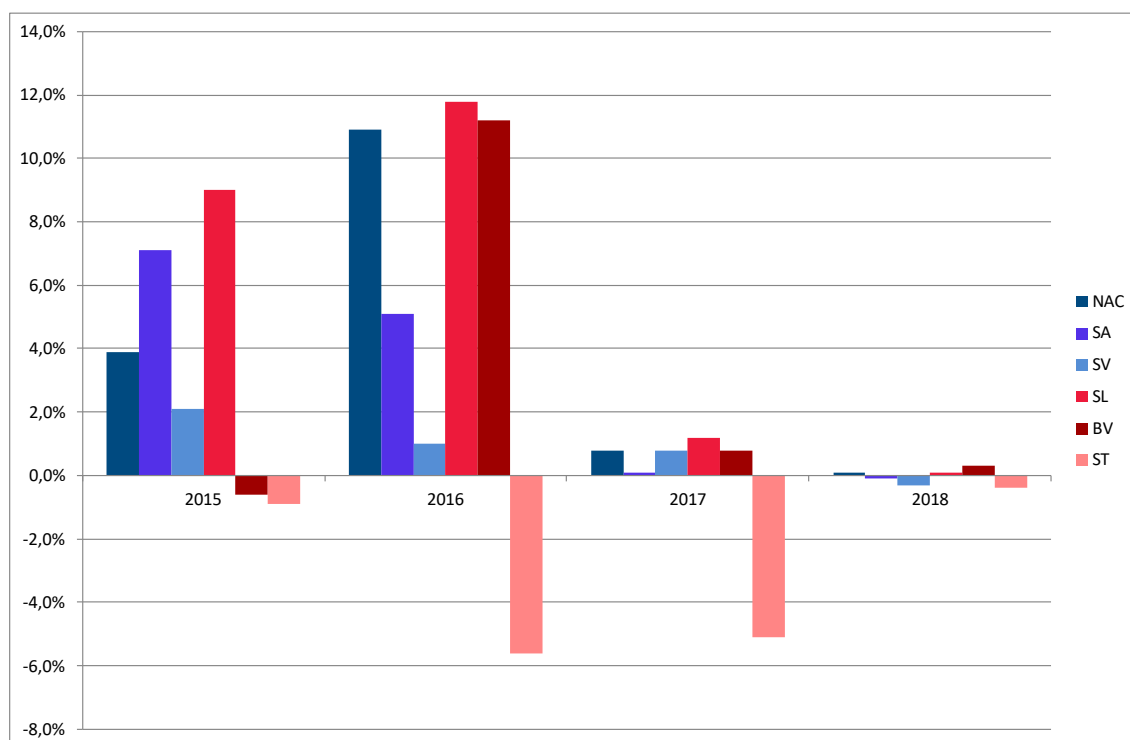
Gráfico 3 – Variação trimestral dos produtos do IPT Nacional

Tabela 1 – Principais variações trimestrais das classes

Produtos	Taxa de variação trimestral em cadeia											
	2016T1	2016T2	2016T3	2016T4	2017T1	2017T2	2017T3	2017T4	2018T1	2018T2	2018T3	2018T4
Aluguer de veículos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Serviços de entretenimento e	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Restaurantes	-0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,2%	0,4%	0,1%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Cafés Bares e similares	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,2%	0,4%	0,2%	-0,1%	-0,1%	0,0%	0,0%	-0,2%
Residencial	3,1%	0,1%	0,0%	-0,3%	-1,2%	-0,4%	-0,2%	0,0%	-1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Hotel	11,1%	-10,5%	10,9%	-1,7%	1,6%	-8,5%	8,5%	2,8%	1,0%	-10,4%	9,8%	-8,6%
Pensão	-5,3%	0,0%	0,0%	1,4%	-0,6%	-0,5%	-0,2%	0,0%	-1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Pousada	-1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,1%
Hotel-apartamento	17,3%	-3,0%	-0,4%	6,8%	5,0%	-3,7%	-1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Aldeamento turístico	-21,3%	22,3%	-0,7%	27,3%	-11,4%	-0,8%	-0,2%	3,4%	1,6%	-8,6%	-4,6%	3,4%
Total	8,4%	-6,8%	7,2%	-0,6%	0,7%	-5,7%	5,6%	1,9%	0,9%	-7,3%	6,3%	-5,8%

Varição Anual: 0,1%

Em 2018 o IPT apresentou uma variação média de 0,1% face ao ano anterior que ilustra que o nível médio de preços destes serviços se manteve praticamente idêntico ao de 2017. Com efeito, desde o início da série que este é o crescimento mais moderado que foi observado. Com exceção do Sal e da Boavista que apresentaram variações positivas, embora pouco intensas, as restantes ilhas apresentaram níveis médios de preços inferiores aos do ano transato com Santiago a registar a maior quebra no nível médio de preços (-0,4%). O movimento do IPT Total é determinado pelo da classe dos Hotéis, Restaurantes, Cafés, Bares e similares.

Gráfico 4 – Variação anual do IPT Nacional e das Ilhas

Ano	TOTAL	Transportes	Lazer		Hotéis	
			Recreação e Cultura	Restaurantes Cafés e similares		
2015	3,9%	0,0%				3,9%
2016	10,9%	0,0%	0,0%			11,0%
2017	0,8%	0,0%	0,0%			0,8%
2018	0,1%	0,0%	0,0%			0,2%

Índices Regionais

O comportamento do índice da ilha de Boavista (-12,0%) dominou fortemente o movimento da taxa de variação trimestral que é observado no IPT Nacional (Gráfico 4). A atividade turística nesta ilha corresponde a cerca de 50% da atividade a nível nacional. A nível regional, registaram-se variações em cadeia trimestrais positivas na ilha de S. Antão (0.8%). A Ilha de S. Vicente registou um comportamento de quebra no nível dos preços face ao trimestre anterior com contribuições para a taxa de variação homóloga trimestral do IPT marginalmente negativas (-0,03 p.p.). Boavista apresentou uma forte contribuição para a variação trimestral do IPT Nacional (-6,33 p.p.) o que explica integralmente a variação do IPT a nível nacional.

Em termos homólogos, Sal e Boavista determinaram também o andamento do IPT Total com contribuições de -3,32 p.p. e -2,78 p.p., respetivamente (Tabela 2). S. Vicente apresentou uma contribuição marginalmente positiva (0,08 p.p.) As restantes ilhas cobertas pelo IPT apresentaram contribuições moderadamente negativas.

Gráfico 5 – Índices Regionais e Nacional

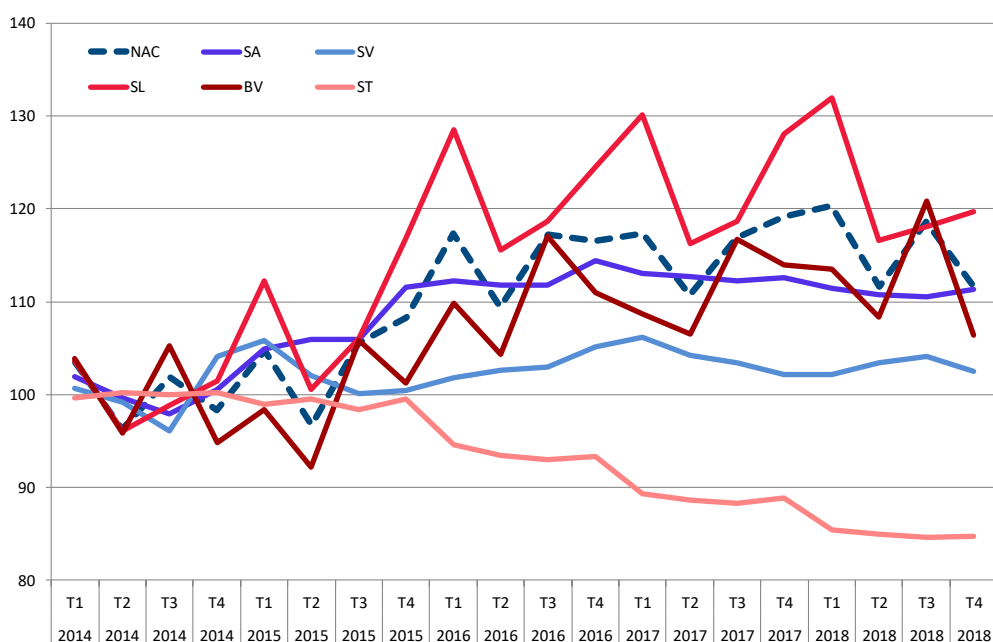


Gráfico 5 – Contribuição das Ilhas para a variação trimestral homóloga do IPT Nacional



Tabela 2 – Contribuição das Ilhas para a variação trimestral homóloga do IPT Nacional

Ilhas		Trimestres	
		2018T3	2018T4
Santo Antão	SA	-0,050	-0,035
São Vicente	SV	0,015	0,008
Sal	SL	-0,205	-2,786
Boa Vista	BV	1,814	-3,324
Santiago	ST	-0,107	-0,120
IPT Total		1,467	-6,257

A ANEXOS**Quadros gerais****Tabela 3 – Índices trimestrais**

ANO	Trim	Nac	SA	SV	SL	BV	ST
2014	T1	103,53	101,92	100,63	103,61	103,94	99,61
2014	T2	96,32	99,63	99,15	96,13	95,86	100,27
2014	T3	101,86	97,92	96,1	98,81	105,31	99,94
2014	T4	98,29	100,53	104,12	101,44	94,88	100,17
2015	T1	104,8	104,9	105,82	112,27	98,38	99,01
2015	T2	96,78	105,91	102,05	100,61	92,22	99,59
2015	T3	105,59	105,93	100,16	106,11	105,80	98,37
2015	T4	108,27	111,55	100,42	116,84	101,29	99,59
2016	T1	117,40	112,21	101,78	128,55	109,85	94,62
2016	T2	109,41	111,79	102,60	115,60	104,35	93,48
2016	T3	117,24	111,79	102,97	118,67	117,12	92,97
2016	T4	116,54	114,43	105,13	124,52	111,03	93,40
2017	T1	117,40	113,04	106,21	130,16	108,70	89,39
2017	T2	110,72	112,72	104,23	116,28	106,55	88,65
2017	T3	116,92	112,25	103,38	118,70	116,73	88,31
2017	T4	119,19	112,60	102,13	128,08	113,97	88,87
2018	T1	120,31	111,45	102,20	131,91	113,53	85,47
2018	T2	111,57	110,77	103,47	116,59	108,36	84,93
2018	T3	118,63	110,54	104,09	118,09	120,81	84,68
2018	T4	111,73	111,38	102,52	119,66	106,36	84,71

Tabela 4 – Taxa de variação em cadeia trimestral

ANO	Trim	Nac	SA	SV	SL	BV	ST
2014	T1						
2014	T2	-7,0%	-2,2%	-1,5%	-7,2%	-7,8%	0,7%
2014	T3	5,8%	-1,7%	-3,1%	2,8%	9,9%	-0,3%
2014	T4	-3,5%	2,7%	8,3%	2,7%	-9,9%	0,2%
2015	T1	6,6%	4,3%	1,6%	10,7%	3,7%	-1,2%
2015	T2	-7,7%	1,0%	-3,6%	-10,4%	-6,3%	0,6%
2015	T3	9,1%	0,0%	-1,9%	5,5%	14,7%	-1,2%
2015	T4	2,5%	5,3%	0,3%	10,1%	-4,3%	1,2%
2016	T1	8,4%	0,6%	1,4%	10,0%	8,5%	-5,0%
2016	T2	-6,8%	-0,4%	0,8%	-10,1%	-5,0%	-1,2%
2016	T3	7,2%	0,0%	0,4%	2,7%	12,2%	-0,5%
2016	T4	-0,6%	2,4%	2,1%	4,9%	-5,2%	0,5%
2017	T1	0,7%	-1,2%	1,0%	4,5%	-2,1%	-4,3%
2017	T2	-5,7%	-0,3%	-1,9%	-10,7%	-2,0%	-0,8%
2017	T3	5,6%	-0,4%	-0,8%	2,1%	9,6%	-0,4%
2017	T4	1,9%	0,3%	-1,2%	7,9%	-2,4%	0,6%
2018	T1	0,9%	-1,0%	0,1%	3,0%	-0,4%	-3,8%
2018	T2	-7,3%	-0,6%	1,2%	-11,6%	-4,6%	-0,6%
2018	T3	6,3%	-0,2%	0,6%	1,3%	11,5%	-0,3%
2018	T4	-5,8%	0,8%	-1,5%	1,3%	-12,0%	0,0%

Tabela 5 – Taxa de variação homóloga trimestral

ANO	Trim	Nac	SA	SV	SL	BV	ST
2014	T1						
2014	T2						
2014	T3						
2014	T4						
2015	T1	1,2%	2,9%	5,2%	8,4%	-5,3%	-0,6%
2015	T2	0,5%	6,3%	2,9%	4,7%	-3,8%	-0,7%
2015	T3	3,7%	8,2%	4,2%	7,4%	0,5%	-1,6%
2015	T4	10,2%	11,0%	-3,6%	15,2%	6,8%	-0,6%
2016	T1	12,0%	7,0%	-3,8%	14,5%	11,7%	-4,4%
2016	T2	13,1%	5,6%	0,5%	14,9%	13,2%	-6,1%
2016	T3	11,0%	5,5%	2,8%	11,8%	10,7%	-5,5%
2016	T4	7,6%	2,6%	4,7%	6,6%	9,6%	-6,2%
2017	T1	0,0%	0,7%	4,4%	1,3%	-1,0%	-5,5%
2017	T2	1,2%	0,8%	1,6%	0,6%	2,1%	-5,2%
2017	T3	-0,3%	0,4%	0,4%	0,0%	-0,3%	-5,0%
2017	T4	2,3%	-1,6%	-2,9%	2,9%	2,6%	-4,9%
2018	T1	2,5%	-1,4%	-3,8%	1,3%	4,4%	-4,4%
2018	T2	0,8%	-1,7%	-0,7%	0,3%	1,7%	-4,2%
2018	T3	1,5%	-1,5%	0,7%	-0,5%	3,5%	-4,1%
2018	T4	-6,3%	-1,1%	0,4%	-6,6%	-6,7%	-4,7%